

ADAPTAÇÃO DO PELOTÃO DE FUZILEIROS BLINDADOS COM A ADOÇÃO DA VIATURA BLINDADA DE COMBATE DE FUZILEIROS

Cap Gilson Juk Santos



Introdução

Atento ao cenário mundial, o Exército Brasileiro (EB) busca aperfeiçoar três pilares básicos para acompanhar a evolução da arte da guerra: a constante atualização de sua doutrina; a melhora da qualificação e do preparo de seus recursos humanos; e a busca por equipamentos, materiais e viaturas de última geração. No âmbito da tropa blindada, como parte do Grupo de Trabalho Nova Couraça e do Subprograma Forças Blindadas, está em voga atualmente um estudo para substituir a viatura de dotação da Infantaria Blindada, a Viatura Blindada de Transporte de Pessoal¹ (VBTP) M113 BR, por uma viatura com novas capacidades, principalmente a de combater no campo de batalha, bem como possuir um potencial de blindagem maior, denominada pelo Exército Brasileiro de Viatura Blindada de Combate de Fuzileiros² (VBC Fuz), também conhecida como VBCI (Viatura Blindada de Combate de Infantaria), ou então pela sigla em inglês IFV (Infantry Fighting Vehicle).

No contexto atual, a importância do uso de blindados no combate contemporâneo vem paulatinamente se consolidando, tanto em campo aberto, quanto em

localidades, mostrando que por um bom tempo eles ainda serão a peça fundamental para se decidir os conflitos convencionais. Ter uma força que possui por características a proteção blindada, o poder de fogo e a ação de choque, cada vez mais capacitada, proporcionará ao Exército Brasileiro melhor dissuasão extraregional, tornando o Brasil um protagonista no cenário mundial na área de Defesa.

O combate urbano também é um combate blindado. O apoio dos Carros de Combate à Infantaria foi o elemento chave nas diversas e recentes batalhas urbanas. Carros de Combate atuam melhor como armas de assalto para reduzir os pontos fortes. O uso de veículos blindados tem sucesso somente quando há a proteção da infantaria. Pouca Infantaria para a proteção das forças blindadas conduz ao desastre no restrito terreno urbano. (FM 3-06.11, COMBINED ARMS OPERATIONS IN URBAN TERRAIN, 2002, p 2-40). (Tradução do autor)

A citação acima demonstra o pensamento do Exército Norte-Americano acerca da importância do emprego da tropa blindada, não só em combate convencional em campo aberto, mas principalmente em ambiente urbano.



Figura 1: Viatura Blindada de Transporte de Pessoal (VBTP) M113 B.

Fonte: CCOMSEEx.

¹Viatura Blindada de Transporte de Pessoal (VBTP) é um veículo blindado utilizado para o transporte de tropas, feridos e equipamentos.

²Viatura Blindada de Combate de Fuzileiros (VBC Fuz) é um veículo blindado com capacidade de combater contra outros veículos no campo de batalha, por ter um canhão de meio calibre como armamento de dotação, e transportar uma fração de fuzileiros.

Reflete também o seu reconhecimento da necessidade de combinação da força de choque com a proteção aproximada dos fuzileiros.

Dentro desse escopo, o binômio Fuzileiros – Viatura Blindada de Combate Carro de Combate (VBC CC), expresso pelo emprego do elemento básico de manobra da tropa blindada, a Força-Tarefa Blindada (FT), representa a sinergia de forças necessárias para neutralizar e destruir quase que a totalidade de ameaças que se apresentem na linha de frente. Os CC possuem grande poder de fogo, com seus potentes e precisos canhões, boa proteção blindada e elevada ação de choque. Os fuzileiros blindados, por sua vez, conferem à tropa de CC a proteção aproximada que lhes é necessária, além de permitir que o terreno liberado pelo fogo seja efetivamente conquistado por meio da presença do homem na posição.

Para a adequada formação da Força-Tarefa e para acompanhar os Carros de Combate no campo de batalha, faz-se necessário que a Infantaria tenha uma viatura que, além de transportar os fuzileiros que combaterão a pé e conquistarão o terreno, tenha também a capacidade de combater e apoiar pelo fogo o avanço das tropas. Tal característica primordial não se verifica nas Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal (VBTP) M113 BR atualmente utilizadas na tropa de Fuz Bld, pois, apesar de sua elevada flexibilidade tática e seu armamento de dotação, a metralhadora .50, não possui um canhão nem sua blindagem permite combater em boas condições com outros carros no Teatro de Operações³.

Ciente dessa necessidade, o EB busca dar prosseguimento ao seu processo de transformação, direcionando os esforços de investimento da Força para o quadriênio 2020-2023 através do Plano Estratégico do Exército (PEEx 2020-2023), que tem como Objetivo Estratégico do Exército nº 1: Contribuir com a Dissuasão Extraregional, tendo como Estratégia (sub-tópico 1.2) a Ampliação da Mobilidade e Elastичidade da Força. Nesse contexto, uma das atividades previstas é obter e/ou modernizar as forças blindadas, buscando alcançar a Capacidade Militar Terrestre de Superioridade no Enfrentamento.

³Em uma guerra, chama-se teatro de operações à área física em que se concentram as forças militares, as fortificações e as trincheiras, e em que se travam as principais batalhas.

Para atender ao exposto acima, já está sendo desenvolvido o Projeto Viatura Blindada de Combate Fuzileiros (VBC Fuz), de responsabilidade do Estado - Maior do Exército (EME), que em 2019 determinou a criação do Grupo de Trabalho multidisciplinar denominado GT NOVA COURAJA, com o objetivo de buscar soluções a curto, médio e longo prazos para a modernização da Tropa Blindada, alinhado com as diretrizes de modernização da Força Terrestre.

Os trabalhos desenvolvidos pelo GT NOVA COURAJA, integrando os estudos e atividades de membros do EME, Comando de Operações Terrestres (COTER), Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT), Comando Logístico (COLOG), Comando de Comunicações e Guerra Eletrônica (CCOMGEX), Departamento de Engenharia de Construção (DEC), e Centro de Instrução de Blindados (CI Bld), levantaram os Requisitos Operacionais da Viatura Blindada de Combate de Fuzileiros – VBC Fuz, 1ª Edição (EB20-RO-04.057), aprovado pela portaria Nº 019 – EME, de 17 de Fevereiro de 2020. Nesse importante documento para a Tropa Blindada Brasileira foram elencados os Requisitos Operacionais Absolutos (ROA) e os Desejáveis (ROD), materializando assim as características técnicas ideais para a futura VBC Fuz do Exército Brasileiro.

Desenvolvimento

O Pelotão de Fuzileiros Blindado é a peça de manobra das subunidades de fuzileiros blindadas dos BIB e RCB que permite a sua atuação sobre o inimigo no campo de batalha. Dentro de sua estrutura organizacional, está dividido em grupos de combate que dão ao comandante de pelotão a capacidade de Comando e Controle (C²) necessária para atingir seus objetivos.

O Pel Fuz Bld é composto pelo seu Comandante, 01 Oficial Subalterno, por 01 Grupo de Comando (Gp Cmdo) com 03 militares, 01 Grupo de Apoio (Gp Ap) com 04 militares e 03 Grupos de Combate (GC) com 11 militares cada, totalizando um efetivo de 41 militares.

Atualmente tem como dotação 04 VBTP M113 BR, com capacidade de transporte de 11 militares



Figura 2: Viatura Blindada de Combate de Fuzileiros PUMA (Exército Alemão).

Fonte: Deutsches Heer.

cada. Na VBTP do comandante de pelotão embarcam o próprio comandante e os Gp Cmdo e Gp Ap e nas demais VBTP embarcam os três GC.

Dentre as peças que compõem o pelotão, os GC constituem a menor fração com capacidade para atuar isoladamente e resolver problemas militares dentro de um conflito, tornando-se, assim, o elemento básico de emprego da infantaria. Sua divisão em duas esquadrões de 04 fuzileiros proporciona poder de fogo suficiente para possibilitar a manobra alternada das esquadrões, bem como permite uma boa capacidade de Comando e Controle (C²) para o comandante.

Alguns exércitos já equipam os seus Pelotões de Infantaria Blindados com VBC Fuz, e possuem Táticas, Técnicas e Procedimentos (TTP) consagradas, inclusive em situações de combate real. Ao vislumbrarmos a modernização de nossas tropas blindadas, é imperioso que busquemos essas fontes para nos basearmos em experiências exitosas, visando adaptar doutrinas de emprego à nossa realidade.

Nesse sentido, o manual do Exército Norte-Americano *FM 3-21.71(ATTP 3-21.71), Army Field Manual - "Army Tactics, Techniques, and Procedures Mechanized Infantry Platoon and Squad (Bradley)*, em sua página 1-4, aborda que o pelotão de fuzileiros de infantaria blindado é equipado com quatro VBC Fuz Bradley e é dividido em dois elementos: embarcado e desembarcado.

Ainda segundo o FM 7-7J, o elemento embarcado consiste em quatro VBC Fuz Bradley organizadas em duas seções (A e B) com duas viaturas cada. A seção “A” é constituida pelo veículo do comandante de pelotão e seu “Ala”. A seção “B” é formada pelo veículo do sargento adjunto e seu “Ala”. Três Grupos de Combates de nove homens compõem o elemento desembarcado do pelotão, sendo o GC com um comandante e duas esquadrões de fuzileiros de quatro homens cada.

Da mesma forma, o Exército Alemão organiza o seu Pelotão de Fuzileiros Blindado em VBC Fuz Marder que está sendo substituída pela VBC Fuz Puma e, segundo o manual HDv 232/100 VS-NfD *Die Panzergrenadierkompanie/der Panzergrenadierzug*, na sua página 1005/3, o Pelotão de Fuzileiros consiste em 3 GC com nove integrantes. Podendo ser dividido dependendo da situação e do terreno, e reforçar outras tropas de combate e ser reforçado por tropas de apoio ao combate.

Como podemos observar nas citações anteriores, um problema recorrente e comum aos dois exércitos é ter que embarcar seus GC de nove fuzileiros em viaturas que tem a capacidade de carregar somente sete. Adaptações tiveram que ser adotadas por esses países para embarcar os três GC de nove homens em quatro VBC Fuz.

Essa limitação de espaço de transporte da viatura, e a consequente necessidade de divisão dos GC, acabam

por gerar outro desafio para a organização do Pelotão dotado de VBC Fuz com 3 integrantes da guarnição e 7 militares no compartimento do combate. Como o espaço é limitado, acaba que ele é preenchido somente com os integrantes dos GC, faltando espaço para o embarque do Gp Cmdo, Gp de Ap e de outros elementos de apoio, como médicos, atendentes, observadores avançados, pessoal de assuntos civis, correspondentes, etc.

A situação ideal seria possuir uma VBC Fuz que tivesse a capacidade de transportar nove fuzileiros, para não haver a divisão do GC para o embarque nas 4 viaturas do pelotão. Além de manter a integridade tática dos GC embarcados em uma única viatura, possibilita que na VBC Fuz do comandante de pelotão possa ser embarcado o Gp Ap com suas metralhadoras, o Rádio Operador, e elementos de apoio especializado conforme a situação exigir.

Por parte do Exército Brasileiro, os Requisitos Operacionais da Viatura Blindada de Combate de Fuzileiros – VBC Fuz, 1^a Edição (EB20-RO-04.057), aprovado pela portaria Nº 019 – EME, de 17 de fevereiro de 2020, descreve os Requisitos Operacionais Absolutos (ROA) e os Requisitos Operacionais Desejáveis (ROD) da VBC Fuz a ser adquirida de outros exércitos ou desenvolvida pela Indústria Nacional. Destacaremos alguns deles a seguir.

ROA 1 - Operar e ser manutenido na Área Operacional do Continente (AOC), de dia e de noite. ROA 2 - Possuir peso inferior a 45 (quarenta e cinco) toneladas aprestado para o combate. ROA 3 - Ser operado por guarnição de 3 (três) militares: o Comandante do Carro, o Atirador e o Motorista. ROA 4 - Ter a capacidade de transportar no compartimento de combate no mínimo 7 (sete) combatentes. ROA 7 - Possuir chassi com comprimento de, no máximo, 8,00 m (oito metros). ROA 8 - Possuir chassi com largura de, no máximo, 4,00 m (quatro metros) mesmo quando empregando blindagem adicional.

Dentro desse contexto, sabemos então que existe a possibilidade da VBC Fuz adotada pelo EB ser uma viatura que não tenha a capacidade de transportar o efetivo do GC de nove fuzileiros e, consequentemente o grupo terá que ser dividido de alguma maneira para ser embarcado. Dessa forma cresce de importância considerarmos as experiências de outros

Exércitos já citadas anteriormente para desenvolvermos as adaptações mais adequadas para o Pelotão de Fuzileiros Blindado em suas novas Viaturas Blindadas de Combate.

O ponto chave a ser analisado na questão da adaptação do Pel Fuz Bld embarcado em VBC Fuz é o efetivo a ser embarcado, bem como a capacidade de embarque da viatura. Conforme dados apresentados anteriormente, tomaremos como base para essa análise, a possibilidade da VBC Fuz do Exército Brasileiro ter a capacidade de embarcar uma tropa de 7 fuzileiros, além de ser operado por guarnição de 3 militares (VBC Fuz “3+7”).

Com isso, a adaptação mais relevante no Pel Fuz Bld para embarcá-lo nessa nova viatura será a reestruturação da composição das equipes de embarque em cada VBC Fuz, tendo em vista a incapacidade de se embarcar o GC completo em uma única plataforma.

Outra alternativa seria a redução do efetivo do GC Bld para 07 homens, diminuindo assim a capacidade de combate da fração. Contudo, o GC do Pel Fuz Bld constitui o elemento básico de emprego da Infantaria Blindada. Por ser a menor fração com capacidade de cumprir missão de maneira independente, a sua constituição a 09 homens se mostra ideal para as tarefas no campo de batalha. A diminuição do seu efetivo não é uma solução viável, pois além de tirar poder de combate da fração, retira também a capacidade de absorver as perdas que ocorrem em um conflito.

Outra adaptação necessária é a de se equipar os GC de nove homens com uma ou duas metralhadoras leves para adicionar flexibilidade e poder de fogo no ataque e na defesa. Aliado com a necessidade de se readequar o efetivo do Pel Fuz Bld para que possa ser embarcado em 4 VBC Fuz que têm uma capacidade de transporte menor do que a atual VBTP M113 BR.

A substituição dos Fuzis Automáticos Pesados (FAP) de dotação dos soldados atiradores de cada esquadra, por metralhadoras leves, possibilitaria ao GC ter a capacidade de conduzir efetivamente fogo e movimento, aumentando significativamente o seu poder de fogo. Tal medida traria reflexos para todo o pelotão, pois com o apoio de fogo proveniente das metralhadoras leves lotadas dentro de cada GC, e também os fo-



Figura 3: Viatura Blindada de Combate de Fuzileiros Bradley M2 (Exército Americano).

Fonte: US Army.

gos advindos da metralhadora coaxial e do próprio canhão da VBC Fuz, seria possível a supressão do Gp Ap (Seç Mtr MAG), reduzindo o efetivo do pelotão para embarcar em 4 VBC Fuz “3+7”.

Com isso, a viatura do Cmt Pel Fuz Bld, que atualmente é ocupada pelo Gp Cmdo e pelo Gp Ap, teria a sua ocupação modificada. O Gp Ap deixaria de existir, liberando o espaço de embarque para os elementos do GC que não couberem em suas respectivas viaturas. O Adj Pel integraria a guarnição embarcada de uma outra VBC Fuz do Pel, e a função de radiooperador passaria para um fuzileiro que embarcaria na VBC Fuz do Cmt Pel, extinguindo-se o cargo de Sd Rádio Operador do Pel.

Dessa forma, para embarcar o Pel Fuz Bld em 04 VBC Fuz “3+7”, são necessárias as supressões do Gp Ap, passando-se as Mtr L para os Sd At integrantes de cada GC, e da função de Radiooperador do Pel, tendo um fuzileiro da VBC Fuz do Cmt Pel que acumular tal função. Como tal VBC Fuz não comporta o embarque de todo o GC em uma mesma plataforma, os GC Fuz Bld devem ser divididos em equipes que embarcarão em diferentes viaturas, conforme é feito nos EUA e Alemanha, devendo-se atentar para que cada equipe possua poder de fogo e capacidade de C² suficientes para atuar sozinha em caso de desembarque prematuro por circunstâncias do combate (Figura 4).

Outra adaptação necessária com a adoção de VBC Fuz será na instrução da tropa que irá utilizá-la. A VBC Fuz é uma viatura dotada, normalmente, com canhões de médio calibre e alta cadência de tiro (200 a 600 tpm) com utilização de munições especiais. Dentro desse contexto, a implementação do Instrutor Avançado de Tiro (IAT) no organograma do Pel Fuz Bld é importante, à semelhança dos Pelotões de Carros de Combate (Pel CC) dos RCC, tendo assim um militar especializado no sistema de armas da viatura buscando aprimorar o adestramento de tiro das guarnições das VBC Fuz.

Além disso, com a adoção das VBC Fuz, o Pel Fuz Bld será composto de duas frações com capacidades distintas. Uma é a fração do Pel que permanecerá combatendo o tempo todo embarcada, composta pelas guarnições das viaturas, e a outra é a tropa que desembarcará quando necessário e desenvolverá o combate a pé para destruir o inimigo na posição, conquistar e ocupar o terreno. É importante ter as instruções específicas de cada fração, buscando-se certificar as guarnições (Motorista VBC, Atirador VBC e Cmt VBC), e o GC de fuzileiros que combaterá desembarcado, para depois de ter as duas frações certificadas fazer o adestramento do pelotão como um todo.

Assim, a instrução do Pel Fuz Bld deverá ser integrada por módulos que englobem a instrução básica e de qualificação dos fuzileiros, bem como o emprego

Pel Fuz Bld

(Embarcado em 4 VBC
Fuz - 3+7)

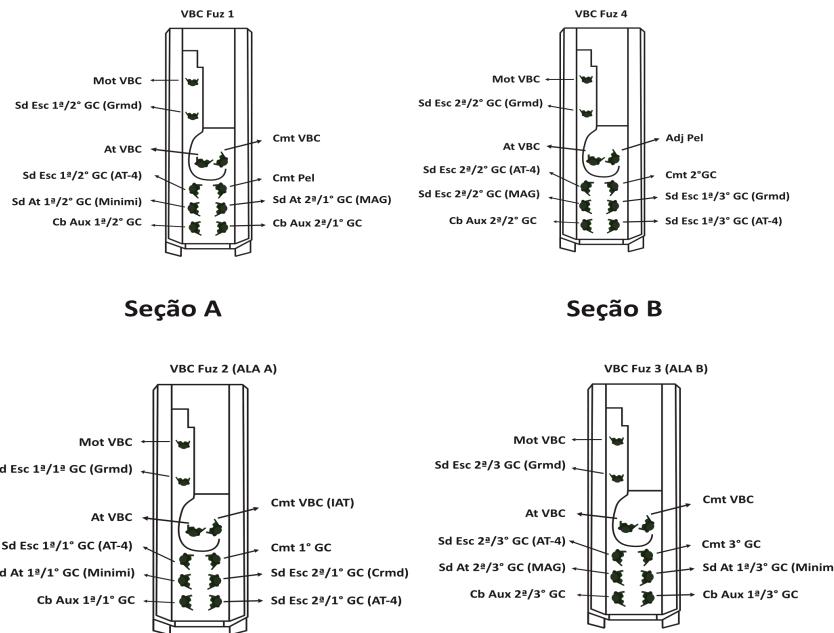


Figura 4: Proposta do Pel Fuz Bld embarcado em quatro VBC Fuz “3+7”.

Fonte: O autor.

técnico e tático do Sistema de Armas da viatura, para serem compilados e aperfeiçoados no adestramento da fração, integrando o binômio homem-carro.

Conclusão

Como é possível observar, adaptar o Pelotão de Fuzileiros Blindado com a aquisição de uma Viatura Blindada de Combate de Fuzileiros é uma tarefa complexa e deve ser tratada a partir de vários enfoques. Com a atividade prevista de obter e/ou modernizar as Forças Blindadas, a mudança na plataforma de combate dos BIB e RCB possibilitará a conquista da Capacidade Militar Terrestre de Superioridade no Enfrentamento, prevista no PEEx 2020-2023.

Para isso, vislumbra-se a necessidade de adaptação da doutrina de emprego do Pel Fuz Bld, tendo em vista que com a VBC Fuz a fração passa a contar com duas peças de emprego distintas, o elemento embarcado constituído das viaturas e suas guarnições, e o elemento desembarcado constituído dos GC que combaterão a pé. Ressalta-se também a conveniência da reorganização do seu organograma, extinguindo-se o Gp Ap e o Radioperador orgânico do pelotão, para que assim o efetivo do pelotão possa ser embar-

cado em 04 VBC Fuz “3+7” além da implementação da função do Instrutor Avançado de Tiro (IAT), à semelhança do que é realizado nos RCC.

Ter uma tropa blindada equipada com viaturas tecnologicamente equiparadas aos exércitos de nações de grande relevância internacional na área de Defesa e adestrada em níveis de prontidão cada vez mais elevados, trará ao Brasil uma maior dissuassão extraregional na América do Sul. ☁

Cap Gilson Juk Santos

Atualmente é o Comandante da 1ª Companhia de Fuzileiros do 13º Batalhão de Infantaria Blindado. Possui o Curso de Formação de Oficial de Carreira Combatente de Infantaria – AMAN (2010); o Estágio Tático de Pelotão de Exploradores – CI Bld (2010); e o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Infantaria – ESAO (2020).

Referências

BRASIL. Catálogo de Capacidades do Exército. Doutrina Militar do Exército. Estado Maior do Exército. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/433>. Acesso em 10 de abril de 2020.

_____. Estratégia Nacional de Defesa. Ministério da Defesa. 2012. Disponível em: https://www.defesa.gov.br/arquivos/estado_e_defesa/ENDPND_Opti

mized.pdf. Acesso em 06 de abril de 2020.

_____. Orientações Doutrinárias – Batalhão de Infantaria Mecanizado. Exército Brasileiro. Comando Militar do Sul. Porto Alegre, RS, 2019.

_____. Plano Estratégico do Exército (PEEx) 2020-2023. Exército Brasileiro. 2019. Disponível em: http://www.ceedex.eb.mil.br/images/legislacao/XI/plano_estrategico_do_exercito_2020-2023.pdf. Acesso em 06 de abril de 2020.

_____. Requisitos Operacionais da Viatura de Combate de Fuzileiros, VBC Fuz (EB20 -RO-04.057). Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. Portaria N°019. Brasília, DF, 2020.

GERMANY. Heeresamt Köln HDv 232/100 VS-NfD, Die Panzergrenadierkompanie/der Panzergrenadierzug, DSK H1240220284, Köln, 2006.

USA. Department of the Army. Army Code FM 7-7J, Army Field Manual - Mechanized Infantry Platoon and Squad (Bradley). Vol. 1. Washington, DC, 1986.

_____. Department of the Army. Army Code FM 3-06.11, Army Field Manual - COMBINED ARMS OPERATIONS IN URBAN TERRAIN, Washington, DC, 2002.

_____. Department of the Army. Army Code FM 3-21.71(ATTP 3-21.71), Army Field Manual - “Army Tactics, Techniques, and Procedures Mechanized Infantry Platoon and Squad (Bradley). Vol.1. Washington, DC, 2010.

